



Vaga indireta no Senado agita os arenistas de SP

FLÁVIO GALVÃO

Agitam-se os arraiais da Arena em São Paulo, como de resto deverá estar ocorrendo em outros Estados, com a escolha do candidato ao Senado, nas próximas eleições, via indireta, vale dizer daquele político que, praticamente, será nomeado para uma cadeira na câmara alta, fórmula encontrada pelo governo para ali assegurar, ao que se depreende, a sua maioria.

De se observar, primeiramente, que alguns políticos, por terem idéia nítida de sua fraqueza eleitoral, acodadamente lembram os próprios e respectivos nomes, invocando serviços prestados ao governo e fazendo praça de incondicional fidelidade ao regime. Outros, se não pleiteiam assim a própria nomeação, não escondem que aceitariam, satisfeitos, que o seu viesse a ser o escolhido, declarando-se dispostos a servir o regime onde este julgar necessário. Há os que não se manifestam, por desinteresse ou por habilidade, deixando que terceiros se encarreguem da tarefa de lhes recordar os nomes. Há os que, objetivando posições mais altas, dispõem-se a concorrer, de qualquer maneira, e, finalmente, há quem não quer concorrer mas que talvez tenha de fazê-lo.

Assumindo uma cadeira no Senado, em consequência da renúncia de Orlando Zancaner, nomeado conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e de quem era suplente, Oto Cirilo Lehman, ao que se comenta em meios partidários, é desde logo um postulante a voltar à camare alta pela eleição indireta. Conselheiro aposentado também do TC paulista, oriundo do ademarrismo e tendo militado no

extinto PSP, Lehman sabe que lhe falta força eleitoral para tentar a volta ao Senado num pleito direto. Assim, ele é o primeiro relacionado na lista dos aspirantes a senador indireto.

O ex-governador Abreu Sodre, se escolhido, aceitará, ao que se diz, a cadeira senatorial pelo voto indireto. Afastado do poder desde que deixou a chefia do Executivo estadual, Abreu Sodre, pelo que se depreende deseja voltar a vida pública, mas em um nível elevado. Já foi ele uma vez candidato ao Senado, pela legenda da extinta UDN, não conseguindo eleger-se. Mas passou várias vezes pelo crivo da eleição popular, elegendo-se e reelendo-se diversas vezes à Assembleia Legislativa de São Paulo, exercendo, ainda, mandatos partidários obtidos em convenções disputadas.

O nome do ex-senador Carvalho Pinto é também mencionado. Antes de ocupar uma cadeira na câmara alta, obtida em eleição direta, foi ele secretário de estado, governador de São Paulo e ministro da Fazenda. Por isso mesmo, pergunta-se se voltar ao Senado lhe acresceria alguma coisa politicamente, ainda mais por meio de eleição indireta, por ele reiteradas vezes publicamente condenada. Recorda-se, ainda, que em 1974 não desejava ele sequer candidatar-se à reeleição, só o fazendo às instâncias do regime, que o considerava imbatível e único capaz de derrotar o candidato da oposição. A previsão não se confirmou e, em função de circunstâncias conjunturais, amargou ele penosa derrota.

Mencionado também é o nome do atual presidente regional da Arena, Cláudio Lembo, que despontou na cena pública quando esco-

lhido por Paulo Egydio para aquele posto dentre a equipe do prefeito Olavo Setúbal, considerado o candidato preferencial do atual governador para sua própria sucessão. Todavia, o secretário de Negócios Extraordinários do Município já deixou claro que poderá vir a candidatar-se ao Senado, mas no pleito direto, disputando os votos nas urnas.

Há que referir também que o deputado federal Ademar de Barros Filho, exercendo a Secretaria da Administração desde o início do governo Paulo Egydio, pretende concorrer ao Senado. E poderá fazê-lo enfrentando as urnas ou então postulando a indicação pela eleição indireta.

Fala-se que outro membro do secretariado aspira, também, ao Senado. Trata-se do secretário do Interior, Rafael Baldacci Filho, considerado um dos políticos arenistas de maior lastro eleitoral no Estado, mercê de incansável labor junto às bases do partido do governo.

Esses são nomes de políticos que, repetindo, desejam, aceitam ou têm seu nome lembrado para o Senado. Não é de se esquecer ainda o de Laudo Natel, que não deseja ser candidato ao Senado e cujos partidários proclamam que ele não aceita nem aceitará tal candidatura, mas que poderia talvez ter de aceitá-la numa decisão de cima para baixo.

Tal é a "mancha" — para usar linguagem de pintor — que se pode esboçar, por ora, do campo para a eleição senatorial. Claro é que o quadro ainda está impreciso e poderá sofrer modificações essenciais, até o momento da escolha das candidaturas, em função dos desdobramentos políticos conjunturais.